

A IMPRENSA E A INDEPENDÊNCIA

Oswaldo Araújo

Em face da atitude ditatorial das cortes de Lisboa, as quais proibiam ostensivamente a publicação de qualquer jornal brasileiro e até mesmo a instalação, no Brasil-colônia, de qualquer máquina impressora Hipólito José da Costa, corajosamente, fez circular em Londres, no mês de junho de 1808, o 1º jornal defensor dos interesses da pátria, no caso, o "Correio Brasiliense". Entretanto, não puderam os opressores portugueses impedir que circulasse, quase clandestinamente, em nosso território, o citado periódico, a denunciar revoltado as perseguições que se tramavam em Portugal, ao mesmo tempo que incitava os nossos bríos patrióticos em prol da independência. A Biblioteca Pública do Ceará, guarda, como sua peça mais rara, a coleção completa do precioso jornal.

Ameaçada de invasão pelas hostes napoleônicas, a corte de Portugal se transferiu, como é sabido, para a sua maior colônia ultramarina, sob a regência do príncipe D. João VI. Este, diga-se de passagem, promoveu importantes melhoramentos na vida da colônia, transitoriamente elevada a sede do Reino. Entre tais melhoramentos podem-se salientar a abertura dos portos à navegação estrangeira e a fundação de nossa imprensa, em virtude da qual, circulou a 1º de setembro de 1808 o 1.º jornal editado no Brasil, denominado "Gazeta do Rio de Janeiro".

Quando, a 7 de setembro de 1822, foi proclamada a nossa independência política, já circulavam jornais em quatro das nossas províncias:

No Rio de Janeiro, em 1808, a já citada "Gazeta do Rio de Janeiro";

Na Bahia, em 13 de maio de 1811, "Idade D'Ouro do Brasil";

No Maranhão em 10 de novembro de 1821, "O Conciliador do Maranhão"

e No Pará, em 10 de abril de 1822, "O Paraense".

Toda imprensa brasileira se engalanou na sua apresentação gráfica, em edições de excepcionais luxo e ilustração, ao lado de profundos estudos históricos, para comemorar, a 7 de setembro de 1922, o 1º centenário da Independência de nossa querida pátria.

Não só no Brasil, como em diversas outras nações amigas, a imprensa comemorou o evento em opulentas edições. Podemos demonstrá-las com a do "Jornal do Comércio", do Rio de Janeiro, contendo 468 páginas de alto significado patriótico; com as da revista "Ilustração Brasileira", com farto serviço de clichê, em diversos volumes e ainda, com a do importante jornal portenho "La Nacion", de Buenos Aires 'em homenaje al Brasil, a qual se apresentou majestosa nas suas 334 páginas de exaltação e de estudo da nossa vida de povo independente. Estes preciosos documentos podem ser vistos no Instituto do Ceará.

Com a sexagenária mania de incorrigível "apanhador de jornais", venho, desde 1910, coletando o Primeiro Número de periódicos brasileiros, já atingindo o acervo de 6.300 exemplares. Paralelamente a esta coletânea de edições de estréla, encontram-se reunidos em grupos separados, jornais e revistas que circularam em dias de significação histórica ou que registraram grandes acontecimentos destes séculos. Entre eles, estão as publicações que, nas suas edições festivas, assinalaram o 1º centenário de nossa independência política. São 30 edições especiais datadas de 7 de setembro de 1922. Destas 18 são órgãos da imprensa então existente no Ceará. São eles: "Correio do Ceará", "O Nordeste", Revista Comercial, Ceará-Social, Phenix e Pátria, de Fortaleza; "A Lucta", "Correio da Semana", e "Revista da Academia Sobralense de Letras", de Sobral; "Correio do Norte", de Ipu; "Correio de Massapê" de Massapê; "Gazeta do Cariry", do Crato; "Santúário de São Francisco", de Canindé; "Camocim-Jornal" de Camocim; "A Communa", de Acaaraú; "Centenário", de Juazeiro do Norte; "O Centenário", de Quixadá; "A Verdade", de Baturité.

Os demais periódicos comemorativos, procedentes de outros Estados, que integram meu arquivo, são "Ilustração Brasileira" (vários Tomos), "O Malho", "A Noite", "A União", "Jornal das Moças" e "Almanack", do Rio de Janeiro; "Jornal do Comércio", "Diário de Pernambuco" e "Jornal de Recife", de Pernambuco; "Correio do Piahy" de Teresina e "O Livro" da Cidade Floriano, do Piauí; e "Alto Madeira", de Porto Velho, então do Amazonas.

A Comissão encarregada dos festejos do sésquilcentenário da Independência a serem promovidos em Fortaleza neste ano, bem poderia incluir, nas comemorações, uma exposição de imprensa. Esta se faria com publicações referentes à Magna Data, publicações que acredito possam ser encontradas nos guardados de particulares e de entidades culturais. Aqui fica sugestão.